
	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 1 de 40

REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES

APROVAÇÃO

Em CA da APS em 2019.02.21

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 2 de 40


ÍNDICE

ÍNDICE 2

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO	5
Artigo 1º - Âmbito e objectivo	5
Artigo 2º - Definições	6
Artigo 3º - Plano de Protecção.....	7
Artigo 4º - Certificação AQS.....	7
Artigo 5º - Serviços portuários	8
Artigo 6º - Serviços prestados pelo Terminal.....	8
Artigo 7º - Horário de funcionamento.....	9
Artigo 8º - Comunicações	9
Artigo 9º - Relações com a comunidade portuária	9
Artigo 10º - Tarifas.....	9
Artigo 11º - Reclamações	10
Artigo 12º - Sistemas	10
CAPÍTULO II - EXPLORAÇÃO.....	11
Artigo 13º - Informação e Planeamento	11
Artigo 14º - Avisos de chegada.....	11
Artigo 15º - Atracação	11
Artigo 16º - Amarração ao cais.....	12
Artigo 17º - Visita de chegada	12
Artigo 18º - Verificação de segurança	12
Artigo 19º - Comunicações navio / terra	13
Artigo 20º - Plano de Operações.....	13
Artigo 21º - Produtividade.....	13
Artigo 22º - Preparação para a operação.....	13
Artigo 23º - Operação.....	14
Artigo 24º - Aguada e Bancas	15
Artigo 25º - Embarque de mantimentos e materiais	16
Artigo 26º - Permanência ao cais	16

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 3 de 40

Artigo 27º - Documentação	17
Artigo 28º - Largada dos navios	17
Artigo 29º - Reparações	17
Artigo 30º - Fornecimento de Utilidades.....	18


CAPÍTULO III – PROTEÇÃO E SEGURANÇA..... 19

PARTE I – Controle de acessos19


Artigo 31º - Vigilância	19
Artigo 32º - Regras básicas	19
Artigo 33º - Acesso ao Terminal	20
Artigo 34º – Trabalhadores e colaboradores da CLT	21
Artigo 35º - Acesso de pessoal de outros concessionários/licenciados	22
Artigo 36º - Acesso de pessoal de prestadores de serviço à CLT	22
Artigo 37º - Acesso de tripulantes e visitas a navios	22
Artigo 38º - Acesso a visitantes.....	23
Artigo 39º - Proibição de acesso.....	23
Artigo 40º - Inspeção e revista.....	24
Artigo 41º - Entrada e saída de materiais, produtos, máquinas e ferramentas (CLT)	25
Artigo 42º - Abastecimento a navios	27
Artigo 43º - Movimento de viaturas	29
Artigo 44º - Portões de emergência, outros portões.....	29
Artigo 45º - Comunicações na Portaria do Terminal	29
Artigo 46º - Rondas	30
Artigo 47º - Informação à Portaria	30
Parte II - Segurança	31
Artigo 48º - Medidas preventivas de Segurança	31
Artigo 49º - Equipamento de proteção individual (EPI)	32
Artigo 50º - Autorizações de trabalho e condições para a realização de trabalhos	32
Artigo 51º - Dispensa de Autorização de Trabalho.....	33
Artigo 52º - Limpeza, desimpedimento e arrumação das áreas de trabalho	

Artigo 53º - Suspensão de trabalhos	33
--	-----------

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 4 de 40


Artigo 54º - Acondicionamento e transporte de amostras	33
Artigo 55º - Emergências.....	34
Artigo 56º - Pontos de encontro	34
Artigo 57º - Evacuação	34
Artigo 58º - Portões de Emergência.....	35
 CAPÍTULO IV - AMBIENTE.....	 36
Artigo 59º - Impacto ambiental	36
Artigo 60º - Separação de lixos e resíduos	36
Artigo 61º - Poluição e danos ou ameaça de danos ambientais	37
Artigo 62º - Resíduos, águas de lavagem e slops	38
Artigo 63º - Obrigações	38
Artigo 64º - Tóxicos (H₂S)	39

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 5 de 40

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO

ARTIGO 1º - ÂMBITO E OBJECTIVO

1. O presente documento foi desenvolvido para a concessão do Terminal de Granéis Líquidos de Sines (Terminal), nas vertentes da operação, da proteção, da segurança e do ambiente, regulando as relações entre os elementos da comunidade portuária e as atividades que desenvolvem.
2. A CLT – Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A., detentora da concessão do Terminal, é uma empresa do grupo GALP ENERGIA.
3. A GALP ENERGIA prossegue o objetivo de todas as empresas do grupo serem empresas de referência em termos de Segurança. O Terminal envidará todos os esforços para envolver, neste objetivo, todos os colaboradores e os elementos de prestadores de serviços e das entidades que nele desenvolvem a sua atividade.
4. Todas as entidades, os seus agentes e outros utilizadores do Terminal são obrigados a cumprir as normas de Segurança e de boa prática para com o Ambiente referidas neste Regulamento.
5. A CLT não assume qualquer responsabilidade por perdas, danos e avarias causados pela inobservância das disposições deste regulamento e demais regulamentação complementar ou pela simples prática de ato inseguro, praticados por elementos não pertencentes à CLT. As avarias provocadas por qualquer elemento da comunidade portuária, em equipamentos do Terminal, são responsabilidade da empresa a que este pertence.
6. A CLT aplica as Políticas de Ambiente, Qualidade e Segurança da GALP ENERGIA que estabelece os princípios básicos adequados para garantir a Segurança na área do Terminal e na relação com os navios, envolvendo toda a comunidade portuária.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 6 de 40

ARTIGO 2º - DEFINIÇÕES


Para efeitos do presente regulamento, considera-se:

1. «Autoridade Portuária», abreviadamente designada por APS – a Administração dos Portos de Sines e Algarve, S.A., que, em representação do poder público, assegura o bom funcionamento do porto e a regulação das atividades nele exercidas, através da normalização, fiscalização e sancionamento;
2. «Código IMDG», o código marítimo internacional de mercadorias perigosas, aplicável ao transporte marítimo;
3. «Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A.», abreviadamente designada por CLT - a Concessionária do TGLS;
4. «Comunidade Portuária», o conjunto de entidades públicas e privadas cujas atividades desenvolvidas estão de alguma forma relacionada com as operações dos navios surtos no porto e/ou cargas movimentadas;
5. «Convenção MARPOL», abreviadamente designada MARPOL, a Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, de 1973, e o seu Protocolo de 1978, bem como todas as atualizações em vigor;
6. «Emergências», as situações previstas nos planos de emergência em vigor, vigorando apenas quando declaradas pelo Diretor de Emergência;
7. «Fornecimento», cedência e distribuição de bens de consumo aos utentes do porto, mediante o pagamento das correspondentes taxas;
8. «Operação comercial de um navio», a movimentação de mercadorias e as respetivas operações de preparação, assim como o fornecimento de bancas;
9. «Ordem de chegada», lista para prioridades de manobras, definida pela hora de passagem dos navios pela linha de fronteira, a qual é controlada pelo Centro de Controlo de Tráfego, com o suporte do Sistema de VTS do Porto de Sines;

GE.AQS - 028

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 7 de 40

10. «Paragens programadas», as paragens necessárias para as manutenções de carácter periódico/preventivo, no intuito de se garantir uma boa e adequada operacionalidade do TGLS, paragens essas calendarizadas num mapa anual elaborado para o efeito.
11. «Prestação de serviço», todos os serviços portuários prestados às cargas e/ou aos navios ou a outras entidades pela CLT, dentro da área portuária, incluindo a disponibilização de recursos humanos;
12. «Recolha», o ato de receber, em depósito transitório, os resíduos gerados na área portuária, enquanto parque industrial, ou os gerados nos navios surtos no porto e que, devidamente identificados e codificados, poderão, após análise caso a caso, ser recebidos para tratamento ou parqueados, aguardando destino final legal;
13. «Tarifa», o conjunto de normas que fixam as taxas e as regras da sua aplicação;
14. «Taxa», o preço devido pela prestação de serviços e/ou fornecimentos;
15. «Utente do Terminal», todas as pessoas singulares ou coletivas que usam os serviços da CLT, cumprindo os normativos em vigor;

ARTIGO 3º - PLANO DE PROTECÇÃO


O Terminal possui uma Declaração de Conformidade com o código ISPS, emitida pela ACPTMP – Autoridade Competente para a Proteção do Transporte Marítimo e dos Portos.

ARTIGO 4º - CERTIFICAÇÃO AQS

A CLT aplicará as regras e procedimentos de acordo o SIG- Sistema Integrado de Gestão da Galp Energia que inclui as seguintes Normas: ISO 9001 (Qualidade); ISO 14001 (Ambiente); OHSAS 18001 (Segurança) e NP 4469-1:2008 (Responsabilidade Social).

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 8 de 40

ARTIGO 5º - SERVIÇOS PORTUÁRIOS

A APS assegura os seguintes serviços:


- Regulação, normalização e fiscalização da atividade portuária
- Controlo do tráfego marítimo
- Ajudas à navegação, pilotagem, reboques e amarração
- Coordenação da segurança e proteção do Porto
- Atuação em caso de emergência
- Informação e tratamento estatístico
- JUP – Janela Única Portuária
- CUP – Cartão Único Portuário

ARTIGO 6º - SERVIÇOS PRESTADOS PELO TERMINAL

1. O Terminal de Granéis Líquidos de Sines presta o serviço público de movimentação de cargas líquidas ou liquefeitas através da operação de navios tanques, por concessão da APS à CLT.
2. O Terminal desenvolve as seguintes atividades:
 - Segurança preventiva e de primeira intervenção nas atividades do Terminal;
 - Planeamento, coordenação e controle da atividade do Terminal em conjunto com os clientes;
 - Aplicação do Plano de Proteção do Terminal, nomeadamente, o controle de acessos através da aplicação informática CUP;
 - Estabelece os circuitos para as operações de carga e descarga de navios e o fornecimento de bancas;
 - Receção de resíduos, águas de lavagem e slops de acordo com o Regulamento de Gestão de Resíduos e Utilidades;
 - Fornece utilidades e facilita o fornecimento de mantimentos, sobressalentes e consumíveis;
 - Realiza os testes, exercícios e intervenções com os meios disponíveis de combate a incêndio;

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 9 de 40

- Inspeção de segurança a navios
 - Conservação dos equipamentos do Terminal;
 - Presta as informações portuárias necessárias.
3. Acessoriamente pode desempenhar outras atividades por acordo com outros clientes do Terminal, desde que incluídas no âmbito da concessão.

ARTIGO 7º - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Terminal opera 24h por dia todos os dias do ano, de acordo com as regras de informação, planeamento e coordenação estabelecidas.

ARTIGO 8º - COMUNICAÇÕES

Estão disponíveis os seguintes contactos do Terminal:

- Telefone da rede externa e da rede interna;
- Fax
- Correio eletrónico
- Rádios UHF e VHF com canais internos e públicos.

ARTIGO 9º - RELAÇÕES COM A COMUNIDADE PORTUÁRIA


1. O Terminal manterá um relacionamento fácil e direto com a comunidade portuária, procurando facilitar o desenvolvimento das respetivas atividades, não comprometendo a aplicação de regras que contribuem para a salvaguarda de pessoas e bens.
2. A correspondência deve ser dirigida a:
Companhia Logística de Terminais Marítimos – CLT, S.A.
Apartado 233
7520-901 SINES

ARTIGO 10º - TARIFAS

Aplica-se o disposto no Regulamento de tarifas proposto pela CLT e aprovado pela APS e divulgado no portal do Porto de Sines, <http://www.portodesines.pt>.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 10 de 40


ARTIGO 11º - RECLAMAÇÕES

As reclamações são recebidas e tratadas de acordo com os procedimentos definidos, merecendo sempre resposta por parte dos serviços do Terminal.

ARTIGO 12º - SISTEMAS

O TGLS utiliza os seguintes sistemas informáticos:

- Sistema de controlo processual da HWL
- JUP – Janela Única Portuária
- CUP – Cartão Único Portuário
- SAP módulos contabilidade, materiais, compras e manutenção.
- OAS (Oil Accounting and Shipping) para planeamento e emissão de documentos.
- Office

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 11 de 40

CAPÍTULO II - EXPLORAÇÃO

ARTIGO 13º - INFORMAÇÃO E PLANEAMENTO

O estabelecimento de um programa de escala de navios é vital para o planeamento e realização das intervenções de manutenção, evitando a imposição de um programa de paragens fixo mais desfavorável para os clientes.

Neste âmbito:


1. Os clientes devem informar o Terminal do programa de movimentos anuais, atualizando mensalmente e, em particular, na semana anterior.
2. O Terminal reúne e trata a informação recebida e divulga para os clientes, planeando intervenções de manutenção de acordo com esse planeamento.
3. O Terminal informa o serviço de planeamento da APS de todas as paragens de postos de atracação de origem programada ou corretiva, logo que decida sobre as mesmas.

ARTIGO 14º - AVISOS DE CHEGADA

O aviso de chegada está contemplado na norma de receção de navios e movimentação de cargas da APS.

ARTIGO 15º - ATRACAÇÃO

1. De acordo com a ordem de chegada dos navios (PLF), a CLT, através do sistema informático (JUP), recebe o pedido de atracação do navio;
2. De acordo com a disponibilidade dos postos de atracação e com os interesses dos vários clientes, será atribuído o posto de acostagem;
3. A manobra é marcada de acordo com a norma de receção de navios e movimentação de cargas da APS.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 12 de 40

ARTIGO 16º - AMARRAÇÃO AO CAIS

1. Sempre que as condições de mar ou tempo o exigirem as amarrações podem ser reforçadas por indicação do Operador do Terminal.
2. O navio terá sempre a bordo a tripulação adequada para as seguintes tarefas:
 - Passar mais cabos de amarração
 - Rondar e folgar os cabos de amarração de acordo com as variações em altura do navio consequência da maré e da carga.
 - Largar de emergência.
3. Os guinchos de tensão constante com cabos de arame, instalados em qualquer ponto do convés não podem estar em "Automático".
4. O posicionamento do navio ao cais é efetuado de acordo com o posicionamento do(s) manifold(s) do navio e o eixo dos braços ou flexíveis de carga.

ARTIGO 17º - VISITA DE CHEGADA


1. A visita de chegada é efetuada de acordo com a norma de receção de navios e movimentação de cargas da APS.

ARTIGO 18º - VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA

1. Após entrada a bordo, o Terminal efetua, em conjunto com o Navio o preenchimento da Lista de Segurança Navio/Terra (*Ship/Shore Safety check List*), definindo o seguimento periódico.
2. Não é permitido iniciar qualquer operação a bordo (inspeção de tanques ou carga, incluindo medição e amostragem, embarque ou desembarque de mantimentos ou sobressalentes, etc.), antes da realização da vistoria de segurança.
3. Está excluído do ponto anterior a ligação de braços de carga, pois são alvo da inspeção de segurança.
4. Caso o navio não satisfaça algum dos pontos previstos na *Lista de Segurança Navio/Terra* terá um período definido para eliminar a anomalia ou adotar a recomendação.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 13 de 40

ARTIGO 19º - COMUNICAÇÕES NAVIO / TERRA

1. O Terminal entrega ao navio, à chegada, um rádio UHF para ser usado durante as operações e em situações de proteção ou de emergência, combinando o canal de escuta (1 – canal de operação).
2. A comunicação será testada antes do início de operações e a intervalos de tempo regulares.
3. É preenchido e assinado um protocolo de entrega e de receção do aparelho em boas condições, que será anexado ao processo do navio.

ARTIGO 20º - PLANO DE OPERAÇÕES

1. O Plano de operações (*Operational Agreement*) é concretizado no documento emitido pelo Terminal e aceite pelas partes envolvidas: navio, carregador/recebedor e Terminal.
2. Do Plano consta: sequência de operações, manifolds, quantidades a movimentar, caudais e outras variáveis operacionais, a determinação de quem inicia e termina a operação. Também são definidos os fornecimentos de bancas e os resíduos a descarregar.

ARTIGO 21º - PRODUTIVIDADE

1. É de interesse de todas as entidades a obrigatoriedade de cumprir os rendimentos acordados no Plano de Operações.
2. O não cumprimento dos rendimentos acordados, que afete navios de outros clientes obriga a uma avaliação conjunta da situação, entre a CLT, o navio e o carregador/recebedor.


ARTIGO 22º - PREPARAÇÃO PARA A OPERAÇÃO

As operações a realizar nos postos são executadas pelo Operador da CLT e incluem, entre outros:

- Movimentação e ligação de braços de carga e flexíveis
- Manobra de válvulas
- Comunicações com o navio e com o cliente

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.


PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 14 de 40

- Inserção de dados na JUP
- Vigilância das condições de Segurança e operacionais

ARTIGO 23º - OPERAÇÃO


1. O Terminal não poderá iniciar qualquer intervenção sem estarem cumpridas todas as formalidades legais, designadamente a Livre Prática.
2. A operação é iniciada seguindo o Plano de operações estabelecido, por indicação da instalação cliente e com o acordo do navio, com a abertura da última válvula do circuito, junto ao braço (ou flexível) de carga.
3. A operação só é iniciada pelo Operador, depois de completadas as tarefas de inspeção da carga.
4. Inicia-se sempre a baixo caudal (velocidade inferior a 1m/s) e só deve ser aumentado depois de verificados os circuitos, observada a variação da pressão e a variação de nível do tanque que recebe, até ser atingido o caudal combinado ou a pressão máxima permitida pela instalação.
5. Antes, durante e depois das operações são trocadas entre o Navio e o Operador as seguintes informações:
 - Preparar para início de operação ==> 15 minutos antes
 - Pronto para início de operação
 - Início de operação ==> especificar qual e o produto
 - Aumento de caudal ==> especificar o caudal
 - Atenção ==> 30 minutos antes do final
 - Redução do caudal ==> 15 minutos antes do final
 - Pára ==> 5 minutos antes
6. A operação será interrompida, registando-se a ocorrência, nos seguintes casos:
 - A pedido do navio ou da instalação de "terra"
 - Derrame,
 - Trovoadas e relâmpagos locais
 - Vento forte – >100 Km/hora (54 nós)
 - Folga na amarração
 - Alarme de posição do(s) braços(s) de carga
 - Não cumprimento das disposições de segurança.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 15 de 40

7. Em caso algum a movimentação de produto é interrompida por fecho da válvula do manifold ou do tanque do navio.
8. Após a interrupção a válvula do braço deverá permanecer fechada até ao recomeço da operação.
9. A operação só é dada por terminada depois de executada a drenagem das linhas a bordo e realizada a inspeção dos tanques do navio, e efetuando-se a drenagem de braços ou flexíveis e o desligar do braço ou flexíveis.
10. O navio é responsável pelas consequências das paragens de emergência que provocar.
11. O final da operação é comandado por “terra” (*shore stop*) ou pelo navio (*ship stop*), mantendo-se a responsabilidade do navio por qualquer derrame ocorrido no mesmo.
12. Durante as operações o Operador faz o acompanhamento da movimentação do navio e da maré, pedindo ao navio para ajustar os cabos de modo a manter a posição dos braços e flexíveis, evitando alongamentos excessivos.

ARTIGO 24º - AGUADA E BANCAS

1. O fornecimento de água potável aos navios
 - É desencadeado por pedido do Agente de navegação, através da JUP, indicando o volume pretendido.
 - É efetuado através do ramal do Posto ocupado pelo navio, com recurso a mangueira.
 - A quantidade é determinada por leitura do contador (antes e após o fornecimento) e inscrita no recibo de fornecimento.
 - Aplica-se a tarifa definida no Regulamento de Tarifas da CLT.
2. O fornecimento de bancas
 - É desencadeado por pedido do Agente de navegação, através da JUP, indicando o produto e a quantidade.
 - Terão de ser cumpridas as regras definidas pelo Terminal em relação à montagem e desmontagem dos meios necessários, controle de pingos e derrames, hora de realização e inspeção da instalação.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 16 de 40

ARTIGO 25º - EMBARQUE DE MANTIMENTOS E MATERIAIS


1. O embarque de mantimentos ou sobressalentes em navios acostados ao Terminal está sujeito a autorização prévia pedida pela Agência do navio, através da JUP, informando a natureza e os artigos, a data e hora para a sua realização, e o meio de transporte. Por camião deverá ter a identificação do condutor, de acordo com as regras do código ISPS.
2. O acesso ao TGL está sujeito a autorização prévia, através do cartão Único Portuário (CUP).
3. A hora para o embarque de mantimentos ou sobressalentes, é a combinar entre o Agente e o Terminal.
4. O embarque ou desembarque de volumes pesados é sujeito a acordo prévio, com o Terminal, sobre os meios, o momento de realização e precauções julgadas adequadas.
5. Em condições especiais o Terminal reserva o direito de suspender as operações para realizar o abastecimento ou a não o autorizar, podendo exigir precauções especiais, como por exemplo, para o embarque de volumes metálicos ou com partes metálicas.
6. Pode ser autorizado o embarque de mantimentos e sobressalentes por embarcação ao costado do navio desde que este mantenha uma atmosfera inerte nos tanques ou suspenda as operações.
7. Não é permitido o uso de grua a meio-navio enquanto estiver ligado o braço de carga ao navio. No caso de ter grua à popa pode ser usada, verificando-se, caso a caso, a viabilidade da operação se esta estiver do bordo por onde o navio está atracado.

ARTIGO 26º - PERMANÊNCIA AO CAIS

1. O período máximo que um navio pode estar sem operar, quando está ao cais, é de 2 horas.
2. Para os navios que se preveja, ou que estejam sem operar, por período superior ao referido anteriormente, a largada será avaliada pela APS em conjunto com a CLT, tendo em consideração: as condições de segurança, os recursos envolvidos, o rendimento e planeamento de navios.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 17 de 40

3. Caso seja decidida a largada, de acordo com os pontos anteriores, todas as despesas inerentes às consequentes manobras são da responsabilidade do navio.

ARTIGO 27º - DOCUMENTAÇÃO

1. O Terminal emite: Plano de operações, Lista de Segurança Navio/Terra inspeção inicial e intermédias.
2. O cliente emite: BL, time-sheet, outros.
3. A APS recebe através da JUP: time-sheet e informação relativa a produtos e quantidades movimentadas.
4. O Terminal recebe: Lista de Segurança Navio/Terra, time-sheet, certificado de quantidade ou BL.

ARTIGO 28º - LARGADA DOS NAVIOS


1. O pedido de manobra é efetuada de acordo com o definido na norma de receção de navios e movimentação de cargas da APS.

ARTIGO 29º - REPARAÇÕES

1. Não é permitida a realização de quaisquer reparações a bordo:
 - De navios a movimentar produtos com Ponto de Inflamação inferior a 65º C.
 - Em qualquer ponto do convés, costado, castelos e paióis a meia-nau e à proa.
 - Que ponha em causa a manobrabilidade do navio.
 - Que envolvam pintura ou limpeza usando produtos químicos.
2. O Navio que pretenda realizar alguma reparação, quer seja executada por pessoal do navio ou de empresa reparadora, tem de obter autorização prévia, entre outros, do Terminal.
3. O Navio que pretenda realizar alguma reparação, obrigatoriamente deve inserir o respetivo pedido na JUP.
4. O Navio é responsável por todos os danos que resultem, direta ou indiretamente, de qualquer reparação que efetue.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.


PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 18 de 40

5. Qualquer autorização concedida fica suspensa em caso de Emergência.
6. As intervenções de manutenção no Terminal estão sujeitas à realização de uma análise sumária de risco, relativa ao trabalho em causa.
7. A avaliação é realizada pelo Operador, sendo a observação das condições gerais e locais para a realização do trabalho, registadas na *safety check list*.

ARTIGO 30º - FORNECIMENTO DE UTILIDADES

No Terminal estão disponíveis as seguintes utilidades que podem ser fornecidas, aplicando-se o disposto no Regulamento de tarifas da CLT: água potável, água da rede SI (Serviço de Incêndio), vapor, ar comprimido e azoto.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 19 de 40

CAPÍTULO III – PROTEÇÃO E SEGURANÇA

Neste capítulo procura-se definir e caracterizar as regras básicas específicas de Proteção e de Segurança servindo de guia através da Regulamentação e das Normas aplicáveis no Terminal, às operações e na relação com os navios e demais entidades.

PARTE I – CONTROLE DE ACESSOS

Esta parte procura integrar as regras e procedimentos definidos pelo Plano de Proteção do Terminal (código ISPS). Divulga procedimentos e normas contidos noutros documentos, com especial incidência em aspetos de Segurança, de aplicação obrigatória no Terminal.


ARTIGO 31º - VIGILÂNCIA

1. O Terminal é uma área de acesso condicionado.
2. O Terminal está coberto por uma rede de câmaras com gravação de imagem.
3. A Autoridade Portuária tem instalado no TGLS câmaras de vigilância cujas imagens podem ser gravadas e usadas de acordo com a lei em vigor.
4. Os vigilantes em serviço na Portaria têm formação adequada e são sujeitos a ações de sensibilização, e participam em exercícios e treinos periódicos de forma a poderem cumprir as funções que lhes estão atribuídas.

ARTIGO 32º - REGRAS BÁSICAS

1. O controlo do acesso é fundamental para a proteção física, pelo que não são permitidos movimentos não controlados de pessoas, no Terminal.
2. As ações e os procedimentos práticos de proteção, são de aplicação permanente.
3. Os acessos a todas as instalações na área de influência do TGLS são efetuados através de autorizações processadas pelo CUP – Cartão Único Portuário. O cartão de acesso é pessoal e intransmissível e é proibida a cedência a outra pessoa, bem como a entrada abusiva, sem cartão próprio.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.


	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 20 de 40

4. Durante a permanência nas Instalações deve ser exibido em local visível um cartão de identificação da empresa, com fotografia.
5. A perda do cartão de acesso deve ser imediatamente comunicada, devendo ser justificado o extravio e providenciada a sua substituição.

ARTIGO 33º - ACESSO AO TERMINAL

1. A Portaria funciona 24h00 por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.
2. O acesso ao Terminal está sujeito a controlo na Portaria do TGLS que serve outros concessionários/licenciados, prestadores de serviço e agentes da comunidade portuária.
3. Apenas é permitido o acesso a:
 - Colaboradores do Terminal e outros concessionários/licenciados, possuidores de cartão de acesso válido,
 - Empresas contratadas e prestadores de serviços,
 - Utilizadores do porto, tripulantes e familiares e agentes devidamente autorizados.
4. Têm livre acesso ao Terminal, desde que identificados por cartão oficial da entidade que representam, com fotografia, ou com Cartão Único Portuário, os seguintes:
 - Elementos da Capitania e Polícia Marítima
 - Elementos da GNR
 - Elementos dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras
 - Elementos da Proteção Civil
 - Elementos da APS autorizados
 - Delegados sindicais, elementos de comissões de trabalhadores ou de higiene e segurança, desde que no exercício de funções e sujeito a informação prévia ao Terminal.
- 4.1. A entrada de qualquer autoridade no Terminal será sempre entendida como inerente e de acordo com as suas funções e responsabilidades, relacionadas com a Instalação.
- 4.2. A atividade de qualquer autoridade pública, militar ou paramilitar, *portadora, ou não, de arma de fogo*, não obsta a que não tenha de cumprir os procedimentos de controlo de acesso estabelecidos, ainda que de forma

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 21 de 40


simplificada. Neste sentido, o vigilante em serviço na portaria, deverá proceder à sua identificação, através:

- da exibição de documento de identificação, provido de foto, da autoridade que representa em local visível;
- do registo do nome, matrícula do veículo e hora de entrada no sistema CUP.

5. Não é permitida, na área do Terminal, a deslocação a pé a pessoal não autorizado.
6. O acesso e circulação de viaturas, depende de pedido fundamentado e de autorização prévia e é obrigatório o respeito pela sinalização existente.
7. Apenas o condutor pode entrar ou sair dentro da viatura, todos os demais ocupantes têm de passar a pé pelos torniquetes.

ARTIGO 34º – TRABALHADORES E COLABORADORES DA CLT

1. O acesso de trabalhadores ligados por contrato de trabalho, ou outro, à CLT, independentemente do seu estatuto e do seu horário de trabalho, faz-se usando o Cartão Único Portuário de acesso emitido pela APS:
 - Nos torniquetes para acesso ao Terminal.
 - Para as viaturas no leitor de cartões para abertura da cancela.
2. A falta de identificação equipara o trabalhador da CLT a um visitante, para efeito de formalidades exigidas.
3. A saída faz-se mediante a utilização do cartão no torniquete da Instalação.
4. Para evidenciar que não há comportamentos indevidos por parte dos colaboradores da CLT, as entradas e saídas são controlados aleatoriamente, pelos vigilantes.
5. Os trabalhadores de outras instalações da CLT, ou da GALP, devidamente identificados, serão autorizados por entrada pontual justificada, mediante acordo prévio do responsável pelo acompanhamento, para além da autorização no sistema CUP.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 22 de 40

ARTIGO 35º - ACESSO DE PESSOAL DE OUTROS CONCESSIONÁRIOS/LICENCIADOS

1. A entrada de pessoal de outros concessionários/licenciados é autorizada pelas autoridades por via informática através do cartão único.
2. O trabalhador deverá frequentar uma indução de segurança a ser ministrada pela área de Segurança do concessionário.

ARTIGO 36º - ACESSO DE PESSOAL DE PRESTADORES DE SERVIÇO À CLT


1. A entrada de pessoal de prestadores de serviços no Terminal é autorizada pelas autoridades por via informática através do cartão único.
2. O trabalhador deverá frequentar uma ação de indução de segurança.
3. A entrada ou permanência fora das horas normais ou em dia de descanso semanal ou feriado, na Área da CLT, só será permitido desde que atempadamente solicitado, pelo responsável da empresa ao fiscal do trabalho e autorizado pelo OPIP.
4. Obtidas as respetivas autorizações, a entrada será permitida, apresentando-se o pessoal com o equipamento de proteção individual (EPI) adequado à área de trabalho a que se destinam.

ARTIGO 37º - ACESSO DE TRIPULANTES E VISITAS A NAVIOS

1. A tripulação dum navio e outros identificados com os navios, por exemplo, agentes, fornecedores, reparadores, membros de organizações sociais ou sindicais e inspetores que, tendo uma ligação ao navio, pretendam aceder a este, são submetidos a controlo da identidade e confirmação da razão para o fazerem, de acordo com o Plano de Proteção do Terminal (código ISPS).
2. Para garantir o movimento de tripulantes o agente deve solicitar as autorizações, pelos meios estabelecidos.
3. Não é permitida a deslocação de tripulantes a pé dentro do Terminal. Estes devem contactar o agente que providenciará o transporte para a sua deslocação.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 23 de 40

4. Todos os tripulantes e bagagem poderão ser sujeitos a inspeção, quando em circulação dentro da Instalação.
5. O OPIP pode mandar suspender estes movimentos de tripulantes, logo que seja ativada uma situação de nível que o justifique.

ARTIGO 38º - ACESSO A VISITANTES


1. O acesso de visitas ao Terminal só é permitido, por razão válida, com autorização prévia ou no momento, sendo informado o colaborador que pretendem contactar e após autorização no CUP.
2. A identificação das visitas far-se-á sempre através da exibição de documento de identificação com fotografia, por exemplo, o Bilhete de Identidade, ficando retido um outro documento que pode não ter fotografia.
3. Os visitantes recebem um cartão de uso pontual e um documento de entrada, com instruções de Segurança, que assina e apresenta à pessoa contactada. No fim da visita, a pessoa visitada inscreve a hora do final e assina o respetivo documento. Este documento é entregue na Portaria e serve para levantar o documento retido.
4. A entrada de visitantes só é permitida se concordarem em ser inspecionados. Caso a pessoa se recuse a ser inspecionada, ver-lhe-á negada a entrada. A recusa da inspeção é uma situação normal e obriga unicamente ao registo do evento por parte do vigilante, no relatório de ocorrências.

ARTIGO 39º - PROIBIÇÃO DE ACESSO

1. É interdita a entrada de bebidas alcoólicas e o uso de fósforos, isqueiros e de equipamento elétrico e eletrónico nas zonas assinaladas.
 - Nas áreas, da CLT, onde é permitido fumar estão disponíveis acendedores elétricos.
 - É interdito o uso do telemóvel nas áreas delimitadas dos Postos, esteiras de tubagem, enraizamento, áreas de armazenagem, estação de tratamento e estações de bombagem com exceção de telemóveis "EX".
 - O uso de máquinas fotográficas ou de filmar só é permitido com autorização do responsável do Terminal, a emissão de Autorização de

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 24 de 40

Trabalho com utilização de fogos nus e com acompanhamento e detetor de gases.


- A entrada de equipamento elétrico ou eletrónico deve ser declarado na entrada, pois pode ser controlado à saída.
2. A entrada de armas de fogo está limitada a agentes da autoridade, identificados, quando no exercício das suas funções e, não estando fardados, desde que a sua presença se justifique.
- qualquer pessoa deverá denunciar práticas que indiciem a introdução de armas, no Terminal.
 - a suspeita de tentativa de entrada de armas obriga o vigilante a proceder à inspeção do indivíduo que pretende aceder.
3. Será recusado o acesso a pessoas que não possam ou não queiram identificar-se, e/ou confirmar a finalidade da sua visita, sendo reportada a situação ao OPIP e ao Chefe de Turno.
- No caso em que um visitante adote uma conduta intransigente, com recurso a violência verbal ou mesmo física, perante a recusa de entrada na Instalação, o assunto será tratado como um incidente de proteção.
 - O vigilante informará sobre as razões que levaram à decisão de não autorizar a entrada e evitará quaisquer situações de confronto, mantendo-se, contudo, firme na sua determinação.
 - O incidente tem de ser participado ao OPIP e ao Chefe de Turno que, se necessário, solicitará apoio às forças de segurança locais.

ARTIGO 40º - INSPEÇÃO E REVISTA

1. Para prevenir a introdução no Terminal de material ilegal ou não autorizado, os Vigilantes em serviço na Portaria podem recorrer à inspeção pessoal/individual não intrusiva e à revista a objetos, quando justificada a sua necessidade.
2. Aplica-se a todas as pessoas que tenham de aceder ao Terminal e estejam previamente autorizadas. É extensivo a quaisquer equipamentos eletrónicos, malas ou embrulhos que transportem como pertences pessoais, assim como aos veículos.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 25 de 40


3. O Terminal pode utilizar detetor portátil de metais em concordância com a pessoa a inspecionar.
4. São princípios gerais a serem adotados numa inspeção:
 - respeito pelos direitos individuais das pessoas e a preservação da sua dignidade;
 - qualquer pessoa que se recuse a ser inspecionada, bem como aos seus pertences, ser-lhe-á recusada a entrada na IP e o facto comunicado ao OPIP ou ao Chefe de Turno;
 - qualquer pessoa tem o direito de não querer ser inspecionada e o Terminal tem o dever de não a deixar entrar;
5. A inspeção pessoal/individual, bem como a revista a objetos faz-se junto à portaria.

ARTIGO 41º - ENTRADA E SAÍDA DE MATERIAIS, PRODUTOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS (CLT)

1. A entrada e saída de materiais, produtos, máquinas e ferramentas devem realizar-se, em dias úteis, entre as 08h30 e as 17h00, tendo também em atenção, o horário dos serviços de destino.
 - 1.1. A saída de sucatas, deve respeitar o horário das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00, em dias úteis.
2. A entrada ou saída de materiais terá de ser acompanhada de uma Guia, escrita de forma legível, com todos os campos preenchidos, devidamente numerada, datada, e assinada, identificando e descriminando corretamente os elementos transportados, para conferência.
 - 2.1. No caso de deficiente preenchimento, devem ser rejeitadas as Guias de saída e impedida a saída da viatura até correção.
3. A distribuição do original e das 4 cópias das Guias de saída faz-se pela ordem inversa da sua apresentação e é a seguinte:
 - A 5ª folha - verde fica para o emissor depois de devidamente preenchida;
 - A 4ª folha fica na Portaria de saída (origem), que, depois de conferida, com data/hora e assinada, no campo CARGA, a arquiva, por ordem, na Pasta das Saídas;


A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 26 de 40

- A 3ª folha fica na portaria de entrada (destino), que, depois de conferida, com data/hora e assinada, no campo DESCARGA, a arquiva, por ordem, na Pasta de Entradas;
 - A 2ª folha depois de rececionado o material, assinada no campo RECEPÇÃO, é devolvida ao emissor, que a deve arquivar junto à folha verde.
 - O original fica para o recebedor.
4. A saída de amostras de produtos faz-se mediante a apresentação de Guia assinada de acordo com a Lista de competências. A 2ª folha deve ser assinada, no destino, por quem receciona as amostras e devolvida ao Chefe de Turno que a anexa à folha verde. A Guia pode servir de justificativo para a saída de pessoal.
 5. A Guia de saída de qualquer material, com destino ao Armazém da Refinaria de Sines, deve ser acompanhada do modelo Devolução ao Armazém. Ambos, só devem ser validados depois de completamente preenchidos e com referência ao número do modelo de devolução nas Observações da Guia de saída, assim como, deve ser referido o número da Guia de saída no modelo de devolução.
 - 5.1. O Armazém deve devolver a cópia assinada do modelo de Devolução, como confirmação da receção do material, a qual ficará arquivada na área emissora, junto da cópia da Guia.
 6. As Guias de saída de qualquer material/equipamento para beneficiação ou reparação nas oficinas dos Contratos de manutenção das especialidades bem como para estaleiro de decapagem, devem ser validadas depois de completamente preenchidas.
 - 6.1. O destinatário deve devolver a cópia respetiva, da Guia de saída, assinada, confirmando a receção, que ficará arquivada na área emissora.
 7. As Guias de saída da Refinaria de Sines com destino ao Terminal, de qualquer material das oficinas, do estaleiro, ou do Armazém da Refinaria, quando transportados pelos prestadores de serviços, devem ser validadas de acordo com Lista de competências da RS.
 - 7.1. No caso de material que tenha saído do Terminal para intervenção na Refinaria, na Guia de saída da Refinaria deve ser referenciado nas OBS: o número da Guia de saída do Terminal.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 27 de 40


- 7.2. Na Portaria do Terminal, os materiais devem ser verificados contra as respetivas Guias e, em aparente conformidade, validada com data/hora no campo DESCARGA.
8. Nas saídas diretas para outros fornecedores, a Guia, devidamente rececionada é devolvida juntamente com a Guia de remessa quando da devolução do equipamento.
9. A validação de documentos no Terminal é feita de acordo com a Lista de competências ou pelo Responsável da Manutenção do Terminal, no caso de materiais relacionados com atividades de manutenção, pelo Gestor do Investimento, no caso de materiais relacionadas com investimentos, por Operador do Terminal, no caso de amostras.
- 9.1. No caso de ausência destes, a validação dos documentos será realizada pelo Responsável pelo Terminal ou pelo Chefe de Turno em serviço, no caso de atividades de manutenção, depois de conferidas e rubricadas pelo Supervisor de Manutenção.

ARTIGO 42º - ABASTECIMENTO A NAVIOS

1. O Agente procede à notificação, na JUP, com todos os pormenores inerentes à entrega, designadamente, data, hora, especificação da carga a entregar, identificação da viatura e identificação do condutor.
2. Antecipadamente, o Agente informa o Oficial de Proteção do Navio (OPN) como se processará a operação de entrega, que deve também estar prevista no Plano de Proteção do Navio, responsabilizando-o pela sua receção e consequente inspeção, visando:
 - 2.1. a integridade das provisões e embalagens;
 - 2.2. recusar provisões que não constem da encomenda.
3. À chegada à portaria do Terminal, o vigilante confirmará a identificação do motorista e da viatura, avisando depois o Chefe de Turno, e este o OPN, que coordenará os procedimentos de proteção adequados, enviando tripulantes à área de estacionamento do veículo, no exterior do Terminal. As provisões são acompanhadas da prova de que foram encomendadas pelo navio.
 - 3.1. O vigilante e o tripulante procedem, em conjunto, a uma inspeção visual da carga do veículo de entrega, em que não se pretende conferir o género,


A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 28 de 40

nem o número, mas se algo anómalo é identificável: objeto estranho, volume violado, algo que levante suspeita. Anotando qualquer deficiência na lista de entrega.

4. Após a inspeção das provisões destinadas ao navio, encontra-se apto a proceder à entrega, que será acompanhada até ao posto, para receção a bordo, pelo OPN ou por quem este designe.
5. As viaturas com provisões para bordo, mesmo que acompanhadas até à portaria, por agente da autoridade, não estão isentas de cumprir este procedimento.
6. À saída a viatura também será sujeita a vistoria na portaria.
7. A operação de identificação, vistoria e inspeção deverá ser registada. Em caso de qualquer recusa no desenvolvimento deste procedimento não será permitido o acesso dos bens.
8. É da competência do vigilante em serviço na portaria ou do Operador de Posto de serviço ao navio, garantirem as adequadas medidas de proteção, capazes de assegurar que a bagagem aceda ao Terminal e/ou nele se movimente com segurança, depois de examinada.
 - 8.1. Para tal é essencial uma estreita cooperação com o navio e seu agente. É prática corrente:
 - 8.1.1. informação prévia da movimentação de bagagem, através do agente, preferencialmente, ou OPN;
 - 8.1.2. identificação e exame prévio antes de aceder ao Terminal, de toda a bagagem, o que inclui a sua revista;
 - 8.1.3. acompanhamento na sua movimentação, até à sua entrega a bordo;
 - 8.1.4. responsabilização do OPN para a saída de bordo de bagagem não acompanhada
9. Não é permitida a entrada na Instalação de embrulhos, pacotes ou malas que possam constituir *bagagem não acompanhada*.
10. Em situação de incidente de proteção, não são autorizadas entregas de provisões nem de bagagens aos navios.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 29 de 40

ARTIGO 43º - MOVIMENTO DE VIATURAS

- Só é permitido o acesso a viaturas, após obtenção de autorização através do Cartão Único Portuário
Os condutores devem respeitar todas as regras do Código da Estrada, a sinalização existente e praticar uma condução defensiva.
- 2. Apenas o condutor pode entrar ou sair dentro da viatura, todos os demais tripulantes têm de passar a pé pelos torniquetes.
- 3. As viaturas à entrada e à saída podem ser vistoriadas aleatoriamente pelo vigilante.
 - É sempre o motorista que abre a viatura ou qualquer embalagem que possa transportar, com exceção dos tripulantes que desembarquem no Terminal.
 - O acesso, apenas com o condutor, faz-se na cancela de entrada, passando o cartão da viatura e em seguida o cartão individual.
- 4. Em situação de alarme de emergência, a circulação de viaturas não pode pôr em causa a circulação das viaturas de emergência ou socorro.
- 5. Sempre que o Terminal seja notificado para mudança de nível, só os veículos de serviço poderão permanecer no interior, embora afastados de ativos críticos referenciados como alvos preferenciais.
- 6. Todas as viaturas devem ser estacionadas prontas para sair. Nas plataformas dos postos devem ficar sempre com a chave na ignição.

ARTIGO 44º - PORTÕES DE EMERGÊNCIA, OUTROS PORTÕES

1. A abertura de Portões de Emergência, ou qualquer outro portão, para a área alargada do TGLS compete à APS e será antecedida de informação à CLT.
2. O controlo de acessos será responsabilidade da APS.


ARTIGO 45º - COMUNICAÇÕES NA PORTARIA DO TERMINAL

A Portaria do Terminal dispõe dos seguintes meios de comunicação:

- Telefone rede externa com o número: 269 960 840
- Rádios com canais internos em UHF.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação


	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 30 de 40

ARTIGO 46º - RONDAS

1. As rondas ao perímetro da instalação são asseguradas pela APS.

ARTIGO 47º - INFORMAÇÃO À PORTARIA


1. Na portaria estão disponíveis listas de concessionários, empreiteiros e prestadores de serviços e dos seus colaboradores, de colaboradores da CLT, e de viaturas autorizadas a aceder ao Terminal.
2. A atualização das listas dos concessionários e dos agentes, é da responsabilidade da APS, através do acesso ao sistema de controle de acessos da APS (Cartão Único) ou por informação direta após obtenção das autorizações necessárias, não podendo a CLT ou os vigilantes em serviço na Portaria ser responsabilizados pelos transtornos que possam causar.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 31 de 40

PARTE II - SEGURANÇA

ARTIGO 48º - MEDIDAS PREVENTIVAS DE SEGURANÇA

1. É proibido fumar:
 - em toda a área do Terminal, exceto nos locais sinalizados.
 - fora dos espaços fechados, sinalizados e autorizados pelo navio.
 - nas viaturas.
2. Fósforos e isqueiros devem ser deixados na Portaria. A utilização indevida responsabiliza individualmente o prevaricador e a empresa a que presta serviço, pelos danos causados, e configura razão suficiente para serem impedidos definitivamente de entrar nas instalações.
3. Os tripulantes ou outros que saiam do navio não podem utilizar fósforos e isqueiros e devem desligar telemóveis, na passagem pelo Terminal.
4. A bordo dos navios, enquanto permanecerem ao cais:
 - os meios de combate a incêndios devem estar prontos a serem utilizados.
 - não é permitido o uso de fogões que não sejam elétricos ou a vapor ou usar máquinas de café com chama, a bordo dos navios.
 - as portas dos corredores de acesso aos alojamentos devem estar fechadas durante a operação, sendo apenas uma utilizada para circulação.
 - a ventilação forçada dos alojamentos com tomadas de ar ao nível do convés ou do 1º pavimento acima do convés, deve ser mantida parada durante a operação. Pode ser mantida ventilação interior em circuito fechado.
 - não é permitido lançar faúlhas pela chaminé. Caso ocorra a operação será suspensão e o navio terá de largar do Terminal.
 - no âmbito da operação, poderá ser autorizada a lavagem de tanques finais.
 - não é permitido introduzir objetos metálicos que não tenham continuidade com a estrutura do tanque.
 - é obrigatório manter junto a todos os pontos na borda, de descarga do convés, iluminação suficiente para facilitar a deteção de qualquer fuga.
5. O Posto terá a iluminação necessária para permitir a realização de todas as manobras e a circulação de pessoas em segurança.
6. Apenas se pode estacionar nos locais assinalados para o efeito.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 32 de 40

7. Em caso de mau tempo, a operação poderá ser interrompida, com prévia informação da CLT ao Centro de Controlo de Tráfego da APS.
8. No manuseamento de produtos (colheita de amostras, purgas ou drenagens, ligação de flanges, etc.) para além do equipamento de uso obrigatório, o executante deverá usar luvas para proteção das mãos, posicionar-se por forma a aproveitar a direção do vento, impedindo a inalação de vapores do produto e usar máscara, particularmente no caso de aromáticos e de MTBE / ETBE.
9. Usar todas as técnicas que permitam a dissipação de cargas elétricas que se podem formar com a agitação provocada pelo deslocamento dos produtos, por exemplo, o tempo de repouso e o contacto com estruturas metálicas.

ARTIGO 49º - EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)


1. É obrigatório o uso de equipamento de proteção individual adequado às tarefas e funções que realizam e, também, aos riscos da área em que se encontram, de acordo com as normas e procedimentos em vigor.
2. Estão dispensados os tripulantes e visitantes em passagem de e para os navios atracados.

ARTIGO 50º - AUTORIZAÇÕES DE TRABALHO E CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHOS

1. É obrigatória a emissão de uma Autorização de Trabalho (AT), para a realização de qualquer trabalho em áreas operacionais, dentro da área da concessão do TGLS.
2. A AT descreve sucintamente o trabalho a realizar, as ferramentas e os meios necessários, integra uma análise de risco e é validada por responsáveis do concessionário e da empresa que executa o trabalho, tendo em atenção a envolvente.
3. A CLT analisa a AT apresentada, avalia as condições da zona de trabalho, tomando em consideração outros trabalhos e operações em curso e define as medidas preventivas e de mitigação que entender pertinentes e adequadas.
4. A montagem dos meios de proteção ou mitigação necessários é da responsabilidade do executante.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 33 de 40

5. No início ou reinício de cada período de trabalho o responsável pela execução terá de obter a confirmação da autorização de trabalho.

ARTIGO 51º - DISPENSA DE AUTORIZAÇÃO DE TRABALHO

Dispensam a emissão de AT:

- Os trabalhos realizados por operadores da CLT, na sua área, abrangidos por procedimentos que tenham tido em conta análises de risco para as tarefas envolvidas.
- Trabalhos de rotina que estejam documentados com procedimentos e análise de riscos e, aprovados por responsável da área.

ARTIGO 52º - LIMPEZA, DESIMPEDIMENTO E ARRUMAÇÃO DAS ÁREAS DE TRABALHO

1. É proibido abandonar na área de trabalho, detritos, resíduos ou recipientes, particularmente se contaminados com produtos combustíveis ou tóxicos.
2. Qualquer derrame de produto deve ser imediatamente limpo e removido.
3. Durante a execução dos trabalhos as passagens e vias de saída devem ser mantidas desimpedidas.
4. As áreas de trabalho devem ser mantidas organizadas e arrumadas e no final dos trabalhos a área deve ficar limpa e regularizada.

ARTIGO 53º - SUSPENSÃO DE TRABALHOS


1. A CLT pode suspender os trabalhos na área do Terminal em que não considere suficientes as condições de segurança implementadas.
2. Em caso de alarme dado através da sirene do Terminal, os trabalhos devem ser suspensos, as máquinas e os equipamentos postos em condições de segurança e as pessoas devem dirigir-se para o ponto de encontro mais próximo.

ARTIGO 54º - ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS

1. O transporte de amostras em viaturas obriga:
 - ao correto acondicionamento dos recipientes de modo a que não tombem e não choquem entre si.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 34 de 40

- a limitar o volume máximo de produto a transportar a 25 litros.
2. Acompanhar o transporte com a Fichas de Segurança que contêm indicação sobre os perigos relacionados com os produtos.
 3. A saída da viatura, com transporte de amostras deve ser acompanhada por Guia de acordo com o disposto no Regulamento de Portaria do Terminal.

ARTIGO 55º - EMERGÊNCIAS

1. No Terminal e a bordo dos navios podem ser declaradas situações de ALARME, por exemplo, um incêndio no terminal, numa instalação próxima, a bordo de um navio ou em qualquer local próximo.
2. O ALARME sonoro (sirene) tem início com o toque do respetivo sinal (sendo 3 toques descontínuos de 10 segundos para o início de emergência e um toque longo de 30 segundos que assinala o fim da emergência) e obriga a:
 - Parar todas as operações
 - Drenar o(s) braço(s) e desligar mangueiras
 - Suspender as reparações
 - Verificar os meios de combate a incêndios
 - Preparar para largar
 - Largar logo que recebida a ordem

ARTIGO 56º - PONTOS DE ENCONTRO


A localização dos Pontos de Encontro, estão indicados na sinalética.

ARTIGO 57º - EVACUAÇÃO

1. Sempre que ocorra uma situação de emergência, divulgada através de alarme sonoro (sirene), ou outro meio, todos aqueles que se encontrem no espaço do Terminal, encaminham-se para o Ponto de Encontro mais próximo.
2. No Ponto de Encontro, os prestadores de serviço e/ou visitantes devem aguardar que pessoal do Terminal os guie através de percursos seguros:
 - Ao ser dada a ordem de evacuação, todas as pessoas que se encontram no Terminal, e cuja função o permita, devem sair dos locais onde se encontram, sem correr e mantendo sempre a calma e a ordem;

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação


	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 35 de 40

- Iniciado o processo de evacuação não é permitido o regresso aos locais iniciais, mesmo que seja para recuperar pertences. Todos devem tomar o mesmo sentido de evacuação;
 - No que respeita a edifícios, os responsáveis designados, devem passar em revista os diversos compartimentos do edifício ir encerrando-os à medida que confirmem que não têm pessoas. Finalmente, fechar-se-á de forma segura as entradas para cada edifício;
 - No Ponto de Encontro será feita a contagem do pessoal. Cada pessoa deve confirmar a presença de todos os elementos que se encontravam próximo de si, comunicando a falta de alguém;
 - Não é permitido o abandono do Ponto de Encontro sem ordem expressa, permanecendo o pessoal neste local até que seja dada ordem em contrário;
 - O percurso de evacuação deverá ser ponderado, selecionando o percurso que oferecer maior confiança. A instalação possui Saídas de Emergência.
3. A comunicação, direta e atempada, é fundamental na condução das pessoas, evita a confusão e ganha a confiança. Confluir as pessoas para o “Ponto de Encontro” tem como finalidades básicas primárias a comunicação e a segurança das pessoas.

ARTIGO 58º - PORTÕES DE EMERGÊNCIA

São portões de emergência e como tal tratados e operados:

- Portão junto ao Posto 10
- Portão da “antiga portaria do carvão” (fica próximo dos balneários da CLT)
- Portão junto ao farol
- Portão no acesso ao molhe oeste

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 36 de 40

CAPÍTULO IV - AMBIENTE


A gestão de resíduos é tratada no Regulamento de Gestão de Resíduos.

ARTIGO 59º - IMPACTO AMBIENTAL

1. As ações desenvolvidas no Terminal estarão em linha com a Política da Empresa de contribuição para a redução de impactos, a manutenção ou melhoria da Qualidade Ambiental, com benefício da comunidade em que o Terminal se integra.
2. As medidas básicas respeitantes a resíduos são:
 - minimizar a produção
 - fazer a triagem dos resíduos, na origem, como forma de evitar a contaminação de resíduos facilmente recuperáveis;
 - ter uma atitude positiva e colaborante, neste objetivo comum;
 - sujeitar a pedido prévio a entrega de resíduos, onde conste toda a informação relevante;
 - elaborar registos completos de entrega e saída como forma de garantir existências baixas e o encaminhamento regular.

ARTIGO 60º - SEPARAÇÃO DE LIXOS E RESÍDUOS

1. Para salvaguarda do Ambiente e da Segurança, evitar o recurso a ações de improviso, planeando as intervenções:
 - Os resíduos devem ser depositados sempre em local apropriado.
 - No início dos trabalhos preparar logo os contentores apropriados.
 - No decorrer dos trabalhos separar e depositar adequadamente os resíduos e materiais.
 - Em caso de derrame limitar a área atingida e limpar.
2. Para separação de resíduos, nos Postos estão disponíveis contentores para receberem, **exclusivamente**, sacos plásticos fechados contendo lixo

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 37 de 40

doméstico. Estes contentores são transportados pela CLT para a portaria do Terminal sendo removidos e encaminhados pela CMS.

3. Estão disponíveis em vários pontos do TGLS os seguintes contentores:

Amarelo	Sacos e embalagens plásticas, latas e pacotes de refrigerantes
Azul	Jornais e revistas, papel e cartão
Verde	vidro, garrafas e frascos
Indiferenciado	Comida, papel e cartão sujos, papel plastificado e folha de alumínio

4. Antes de qualquer intervenção, de acordo com os resíduos que possam ser gerados, serão preparados contentores adequados ou indicado um local para a colocação dos seguintes grupos de materiais:


Madeiras não contaminadas	Sucata	Pilhas
Embalagens contaminadas	Absorventes contaminados	Óleos
Materiais isolantes	Material elétrico e eletrónico	Lâmpadas fluorescentes

ARTIGO 61º - POLUIÇÃO E DANOS OU AMEAÇA DE DANOS AMBIENTAIS

1. Não é permitida a descarga de resíduos, produtos ou águas contaminadas para o mar.
2. Não é permitida a emissão de fumos negros e faúlhas pelos navios.
3. A descarga de lastro limpo, de tanques segregados, para as águas do porto só é permitida depois de assinado um termo de responsabilidade, pelo Navio.
4. A deteção de qualquer derrame, no posto ou nas águas do mar, obriga qualquer utente do Terminal à imediata informação ao Chefe de Turno, que, também imediatamente, notificará o Responsável do Terminal, para que sejam tomadas as medidas de contenção e recolha apropriadas.
5. A CLT providenciará a comunicação à Segurança da APS.

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.

PE-LOG-TS.06 - Regulamento de Exploração e Segurança do Terminal de Granéis Líquidos do Porto De Sines - Rev: 03 - Estado: Publicado - Data de Publicação: 2019-03-11 Verificação e Aprovação

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 38 de 40


ARTIGO 62º - RESÍDUOS, ÁGUAS DE LAVAGEM E SLOPS

1. A receção de resíduos, de águas de lavagem e de slops faz-se mediante pré-aviso ao Terminal através da JUP, com quem concertará as medidas e meios adequados.
2. Os resíduos líquidos, entendidos como óleos de máquinas e lamas, têm tratamento diferente das águas de lavagem contendo hidrocarbonetos.
3. Na receção de resíduos aplicam-se as taxas previstas no Regulamento de tarifas da CLT.

ARTIGO 63º - OBRIGAÇÕES

1. Os produtos oleosos e as águas de lavagem recebidos no Terminal são tratados na ETAL.
2. Para reduzir o risco de descargas acidentais são obrigatórias, para o navio, as seguintes precauções:
 - tapar todos os embornais do convés, com exceção dos navios de LPG,
 - ter uma aparadeira sob o manifold de carga, com dreno para tanque dedicado,
 - ter disponível material absorvente, bomba de diafragma e recipientes no convés,
 - ter estendida no convés, avante e a ré do manifold de carga mangueiras de água.
 - ter junto ao manifold de carga dois extintores, um avante e outro a ré.
3. Para reduzir o risco de descargas acidentais são obrigatórias, para o Terminal, as seguintes precauções:
4. manter um plano de teste de mangueiras e braços de carga
5. tapar e manter todas as descargas da plataforma do posto
6. ter um kit de material absorvente e recipientes na plataforma do posto
7. fiscalizar a descarga do murete de retenção ao longo do molhe oeste.
8. Caso seja detetada, pelo navio, alguma mancha de óleo na superfície da água em torno do navio ou do posto, deverá ser imediatamente informado o Operador de posto.
9. O Operador de posto caso detete ou seja informado de qualquer mancha de óleo na água, tomará imediatamente as seguintes ações:

A actualização deste documento apenas é garantida através do SIAQS. Salvo indicação em contrário, qualquer cópia em papel é considerada como exemplar não controlado.


	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LÍQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 39 de 40

- Informar o Chefe de turno que informará a Segurança da APS.
- Pedir apoio e procurar detetar a origem e lançar as medidas de combate disponíveis.
- uma inspeção expedita às linhas do Terminal
- a eliminação da fonte do derrame, se for do Terminal
- a avaliação das medidas possíveis para retenção e recolha dos óleos
- o combate deverá ser realizado de acordo com o Plano a desenvolver com a APS.

ARTIGO 64º - TÓXICOS (H₂S)

Navios que transportem cargas contendo níveis significativos de H₂S, devem apresentar-se com uma atmosfera com teor inferior a 10 ppm. Entre 10 e 100 ppm, é obrigatório a tomada de medidas excecionais de proteção da inspeção, no Terminal e na instalação do cliente. Acima dos 100ppm, a situação deve ser avaliada caso a caso e decidida superiormente.

É responsabilidade dos clientes informarem a CLT de qualquer caso que configure uma das medidas acima referidas.

	PROCEDIMENTO ESPECÍFICO	PE-LOG-TS.06
LOGÍSTICA	REGULAMENTO DE EXPLORAÇÃO E SEGURANÇA DO TERMINAL DE GRANÉIS LIQUIDOS DO PORTO DE SINES	Revisão 03 P. 40 de 40